



DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA - A VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV)

Ivonce Mendes de Oliveira Guimarães¹,
Joanice dos Santos Gonçalves², Karine Sânya Dutra Silva³

¹Instituto Federal de Goiás - Câmpus Jataí/ ivonceg@yahoo.com.br

²Instituto Federal de Goiás - Câmpus Jataí/ joanice123goncalves@gmail.com

³Instituto Federal de Goiás - Câmpus Jataí/ - karinesanya@gmail.com

Resumo

Este trabalho relata uma experiência de divulgação científica concretizada por meio de planejamento, elaboração e execução de uma sequência de atividades que possibilitaram a uma comunidade escolar tomar decisões a partir das informações que lhe foram disponibilizadas sobre a Campanha Nacional de Vacinação contra o Papiloma Vírus Humano (HPV). A realização dessas atividades abrangeu toda a comunidade escolar, por meio de parcerias com a Secretária de Saúde de Jataí, de uma médica ginecologista e das professoras de Língua Portuguesa e Ciências. Essa parceria ascendeu o papel da divulgação científica como forma de conscientização em relação à prevenção e mortalidade em decorrência do câncer de colo de útero causado pelo vírus HPV e à tomada de decisão sobre a vacinação.

Palavras-chave: Divulgação científica; HPV; Ensino de Ciências.

1. Introdução

Zamboni (1997) elucida que é considerado meio de divulgação científica todo material elaborado no sentido de informar descobertas e invenções da ciência, como: periódicos especializados, bancos de dados, reuniões científicas, reportagens sobre ciência e tecnologia vinculados em jornais, revistas, palestras, panfletos, programas de rádio e televisão, sites dito científico, entre outros. Contudo, para que se tenha uma maior compreensão do seu alcance, é necessário distinguir todo contexto em que é produzido, formulado e divulgado, como alerta Silva (2006), ao destacar todas as especificidades que envolvem o conceito de divulgação científica.

[...] compreende um conjunto tão grande e diverso de textos, envolvidos em atividades tão diferentes, que todas as tentativas de definição e categorização a-histórica acabam malogradas. [...] longe de designar um tipo específico de texto, está relacionado à forma como o conhecimento científico é produzido, como ele é formulado e como ele circula numa sociedade como a nossa. (SILVA, 2006, p. 53)

Gomes (2000) esclarece que o avanço científico ocorrido nos últimos anos tem contribuído para a melhoria de vida da população, contudo o conhecimento científico

empregado é restrito a uma pequena parcela da população. A autora defende que a divulgação científica é a melhor estratégia para diminuir a distância abissal do que é produzido nos laboratórios com o que é divulgado para a população em geral.

Sendo um dos objetivos, do ensino de Ciências o desenvolvimento de ações que possibilitem à comunidade exercer sua de cidadania, fazendo ligação entre o saber acumulado historicamente com a realidade da social, Rocha (2010, p. 25) defende que a “A escola é parte integrante da sociedade e, enquanto tal, promove e reflete mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais que nela ocorrem.”

A escolha do tema deu-se, portanto, pelo fato da necessidade de informação quanto à Campanha Nacional de Vacinação contra o Papiloma Vírus Humano (HPV) e quanto à grande incidência de câncer do colo de útero entre as mulheres. Era importante esclarecer a comunidade escolar que a vacinação, conjuntamente com as atuais ações para o rastreamento do câncer do colo do útero, possibilitará, nas próximas décadas, reduzir as taxas de incidência da doença, que representa hoje a segunda principal causa de morte por neoplasias entre mulheres no Brasil (Brasil, 2013).

Nessa concepção, objetivou-se sensibilizar e esclarecer à comunidade escolar, por meio de uma sequência de atividades de divulgação científica, quanto à Campanha Nacional de Vacinação contra o Papiloma Vírus Humano (Brasil, 2014). A realização dessas atividades abrangeu toda a comunidade do Colégio Estadual Serafim de Carvalho, por meio de parcerias com os profissionais da Secretaria Municipal de Saúde de Jataí, de uma ginecologista, das professoras de Língua Portuguesa e Ciências, num contexto interdisciplinar.

2. Desenvolvimento

A questão norteadora deste trabalho foi verificar a possibilidade de se utilizar meios de divulgação científica para esclarecer as meninas da comunidade escolar quanto à decisão em relação a participar da Campanha Nacional de Vacinação contra o Papiloma Vírus Humano (HPV), já que as vacinas ocorreriam no referido colégio.

Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica dos principais documentos elaborados por pesquisadores da área, no que tange à construção histórica do conceito de divulgação científica e sua importância no progresso científico-tecnológico. A partir da análise dos dados bibliográficos, concretizou-se uma reunião inicial com a coordenação do Colégio, que já havia sido agendada, para apresentar a proposta do projeto sobre divulgação

científica.

Posteriormente, realizou-se a caracterização do colégio, inclusive o levantamento dos professores que poderiam fazer parte do projeto e o levantamento da lista das alunas com idade entre 11 e 13 anos - na faixa etária indicada pelo Ministério da Saúde para vacinação - processo esse realizado por meio do Sistema Integrado de Gestão Escolar (Sige), com o auxílio de servidores administrativos da secretaria do Colégio.

Consecutivamente, foi apresentada uma sugestão de elaboração de um panfleto informativo sobre o HPV e a Campanha Nacional de Vacinação contra o HPV, que após correção por parte dos professores de Língua Portuguesa e Ciências, foi encaminhado aos profissionais responsáveis pela vacinação da Secretaria Municipal de Saúde, para analisar o conteúdo. Posteriormente à aprovação dos envolvidos, o panfleto foi impresso e trabalhado pelas professoras de Língua Portuguesa e Ciências, nas turmas de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Dando sequência ao projeto, os profissionais da Saúde ministraram uma palestra à comunidade escolar, direcionada, em primeiro momento, aos pais. Posteriormente houve uma palestra para os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, almejando apresentar o programa para sensibilizá-los quanto à importância da vacinação como prevenção contra o HPV, além de solicitar que auxiliassem na divulgação sobre a campanha, esclarecendo que estavam disponíveis para elucidar dúvidas. Durante esse evento, foram entregues aos pais e/ou responsáveis uma carta informativa sobre a campanha e o termo de recusa da vacina HPV, que deveria ser assinado pelos mesmos, caso não quisessem submeter suas filhas à vacinação. Documentos estes elaborados pelo Ministério da Saúde e distribuídos às escolas pela equipe de vacinação da Unidade Básica da Saúde.



Figura 1: Palestra ministrada pela técnica da Secretaria da Saúde aos pais e responsáveis



Figura 2: Palestra ministrada pela técnica da Secretaria da Saúde aos alunos do 6º ao 9º ano

Para que a abordagem sobre a divulgação científica, principalmente em relação à importância quanto à prevenção ao vírus HPV e às necessidades de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis (DST), foi convidada como palestrante uma médica ginecologista local. Nessa palestra foi contemplada a participação de toda a comunidade escolar e professores regentes. Outros dados também foram abordados, por meio de imagens e exemplos de pacientes que foram acometidas pelo contágio do vírus HPV e por outras DST.



Figura 3: Palestra ministrada pela ginecologista aos alunos do ensino médio

Nesse mesmo dia, no período vespertino, aconteceu o processo de vacinação, com os profissionais da Saúde, contra o vírus HPV, que contou com a participação de um número significativo do público alvo, atingindo a meta da Secretaria Municipal de Saúde de Jataí.



Figura 4: Vacinação das alunas de 11 a 13 anos

Com o intuito de alcançar maior número de pessoas para a Campanha Nacional de Vacinação contra o Papiloma Vírus Humano (HPV) e, ao mesmo tempo, como um meio para divulgação científica às pessoas que se interessem pelo tema, foi construído um blog com as ações realizadas durante o projeto. Neste blog, mestradoifg2014.blogspot.com.br, pontuamos as seguintes etapas: escolha do tema; sequência de ações/atividades realizadas; conteúdo informativo sobre o vírus HPV; eventos realizados no Colégio; dados sobre a palestra com as responsáveis da Unidade Básica da Saúde e com a médica e sobre o dia da vacinação contra o vírus HPV.

3. Conclusão

A partir do anteriormente exposto, conclui-se que é possível elaborar uma sequência de ações voltadas para a divulgação científica no ambiente escolar, por meio de atividades pedagógicas coerentes com o objetivo definido, recursos disponíveis e o público alvo que se quer atingir. É inquestionável a necessidade de buscar parceria com os centros especializados e profissionais capacitados, na eleição de quais informações são relevantes e qual a melhor forma de transmiti-la, evitando informações superficiais e sem fundamentação científica. A rede de ações efetivadas permitiu a participação da comunidade escolar no debate sobre o tema e na tomada de decisão quanto à vacinação das alunas nesta campanha. Para muitos, serviu como primeiro contato com os aspectos científicos do vírus HPV, tendo em vista que a possibilidade de diálogo entre diferentes atores permitiu explorar diferentes pontos de vistas, mas com um objetivo único: prevenir o câncer de colo de útero e as DST. Sendo assim, observou-se, por meio do levantamento do número de alunas entre as idades predeterminadas

à vacinação e das efetivamente vacinadas e também por meio do depoimento de pais e/ou responsáveis, que as atividades realizadas na escola contribuíram para o esclarecimento quanto à importância da vacinação, como um dos meios de prevenção ao câncer de colo de útero.

4. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático sobre o HPV: perguntas e respostas**. Brasília, 2014.

_____. Ministério da Saúde. **Informe técnico** sobre a vacina Papiloma Vírus Humano (HPV) na atenção básica. Brasília, 2013.

GOMES, Isaltina Maria de Azevedo Mello. A divulgação científica em ciência hoje: características discursivo-textuais. Recife, 2000. 286 f. Tese (Doutorado). Curso de Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <<http://scholar.google.com.br/scholar?biw=1366&bih=768&um=1&ie=UTF-8&lr=&cites=11941012255213484976>>. Acesso em: 02 jan. 2014.

MARTINS, Isabel; NASCIMENTO, Tatiane Galieta.; ABREU, Teo Bueno de. Clonagem na sala de aula: um exemplo do uso didático de um texto de divulgação científica. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, vol. 9, n. 1, p. 95-111, 2004. Disponível em: <www.if.ufrgs.br/ienci/artigos/Artigo_ID111/v9_n1_a2004.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2014.

ROCHA, Marcelo Borges. Textos de divulgação científica na sala de aula: a visão do professor de ciências. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, vol. 14, nº 29, p. 24 a 34, fevereiro de 2010.

SILVA, Henrique César. O que é divulgação Científica? **Ciência & Ensino**, São Paulo, vol. 1, n.1, p. 53-59, dez. 2006.

ZAMBONI, Lilian Márcia Simões. **Heterogeneidade e subjetividade no discurso da divulgação científica**. São Paulo, 1997. 200f. Tese de doutorado. Instituto de Estudo em Linguagem, UNICAMP. Disponível em: <www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?view=vtls000123879>. Acesso em: 28 jan. 2014.